

AQUI SE PAGA, MAS O QUE SE FAZ? A PERCEPÇÃO DOS *STAKEHOLDERS* SOBRE A TAXA DE TURISMO SUSTENTÁVEL EM JERICOACOARA

1 INTRODUÇÃO

O turismo engloba uma extensa variedade de atores e agentes sociais, conectando fatores políticos, econômicos, sociais e culturais. Todos esses múltiplos elementos contribuem para uma atividade turística complexa (Araújo, 2008; Silva; Fernandes, 2019). Araújo (2008) pondera ainda que, quando o turismo se desenvolve em uma destinação, diversos *stakeholders* têm seus interesses impactados, com consequências sobre como a área turística se desenvolverá a curto, médio e longo prazo. Considerando a relevância dos diversos agentes e atores envolvidos no processo de desenvolvimento da atividade turística, nesta pesquisa é utilizada como aporte teórico a Teoria dos *Stakeholders* (Freeman, 1984).

Mondoñedo (2021) destaca que a Teoria dos *Stakeholders* tem sido amplamente aplicada no setor do turismo, particularmente no contexto da sustentabilidade. Nessa perspectiva, estudos vêm sendo desenvolvidos com o intuito de compreender o papel dos *stakeholders* no contexto do turismo (Roxas, Rivera, & Gutierrez 2020; Graci & Vliet, 2020; Ruhanen, 2013). Lozano-Oyola et al. (2019) sugerem que as pesquisas no âmbito do turismo sustentável integrem informações para o desenho de políticas de sustentabilidade mais eficientes, desenvolvendo novas pesquisas empíricas na busca de soluções práticas, facilitando a colaboração entre as diversas destinações turísticas por meio da definição de práticas integradas e colaborativas. Para tanto, faz-se necessário compreender o papel dos diversos *stakeholders* que compõem essa atividade. Essas informações são relevantes para que as partes interessadas e os formuladores de políticas públicas gerenciem de maneira sustentável as destinações turísticas, bem como os produtos e serviços dessa atividade (Bigerna et al., 2019).

Uma política que tem sido implementada recorrentemente em destinações turísticas é a cobrança de taxas com o objetivo de minimizar os problemas ambientais relacionados ao turismo (Do Valle et al., 2012). Na Vila de Jericoacoara, lócus desta pesquisa, a Taxa de Turismo Sustentável (TTS) foi instituída a partir do Tributo da Lei Complementar Nº 107/2015 e tem como fato gerador o impacto ambiental do uso efetivo ou potencial dos seus visitantes (Secretaria de Turismo de Jericoacoara, 2022). A TTS representa uma política que tem como finalidade arrecadar recursos para a manutenção da Vila de Jericoacoara, desenvolver ações de sustentabilidade e financiar gastos da máquina pública local. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo compreender a percepção dos *stakeholders* sobre o pagamento da taxa de turismo sustentável (TTS) em Jericoacoara.

Nesse sentido, considerando o papel dos *stakeholders* na atividade turística em Jericoacoara e a TTS como um instrumento de financiamento da sustentabilidade na destinação turística, esta pesquisa contribui para a compreensão da percepção dos *stakeholders* sobre o turismo sustentável, considerando a política de cobrança da Taxa de Turismo Sustentável como elemento relevante. Os achados desta pesquisa podem ser utilizados para fins de tomada de decisão em outras destinações, além de auxiliar os formuladores de políticas e gestores de destinos turísticos a enfrentar desafios relacionados à sustentabilidade, competitividade e financiamento das atividades turísticas, determinando a adequação de estabelecer impostos específicos relacionados à atividade turística.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TEORIA DOS *STAKEHOLDERS*

Com a finalidade de se compreender as relações entre organizações e sociedade, o conceito de *stakeholder* tornou-se essencial. O termo deriva da palavra inglesa *stockholder*, que

traduzida para o português significa acionista – investidores ou proprietários de empresas. No âmbito organizacional, os acionistas são apenas um dos vários grupos considerados como partes interessadas na organização (Carroll; Buchholtz, 2008; Silva et al., 2022). A relevância da Teoria dos *Stakeholders* foi amplamente reconhecida a partir da década de 1984, quando Richard Freeman publicou sua obra “*Strategic Management: a Stakeholder Approach*”. Em seu estudo, Freeman (1984) enfatizou que o êxito das organizações estava intrinsecamente ligado à eficaz administração dos stakeholders (Vieira, Costa, & Cintra, 2012).

Em relação à Teoria dos *Stakeholders* no âmbito do turismo, foram desenvolvidos diversos estudos (Burbano et al. 2022; Dimitrovski et al. 2021; Graci e Vliet, 2020; Ruhanen, 2013) que proporcionaram um avanço da temática, principalmente os que versam sobre a sustentabilidade no setor turístico. Roxas, Rivera e Gutierrez (2020) destacam que abordar as preocupações sobre sustentabilidade, conservação ambiental e envolvimento da comunidade local tornou-se cada vez mais desafiador e, em suas pesquisas, os autores destacam que o sucesso no desenvolvimento de destinos sustentáveis é resultado de uma governança eficaz. Os pesquisadores desenvolveram uma estrutura para os stakeholders, indicando como estes podem avançar na busca do turismo sustentável. Em suas conclusões, os autores indicam também que os stakeholders estão cada vez mais preocupados com a forma como os destinos podem ser desenvolvidos e geridos de forma sustentável.

2.2 TAXA DE TURISMO SUSTENTÁVEL

As taxas de turismo tornaram-se cada vez mais recorrentes nas diversas destinações turísticas com o objetivo de minimizar os problemas ambientais relacionados ao turismo (Do Valle et al., 2012). De acordo com Ekins (1999), a partir da década de 1980, no âmbito da política ambiental, algumas ferramentas econômicas emergiram progressivamente em todo o mundo e, em particular, o uso de taxas específicas de turismo tornou-se popular. De acordo com Sheng e Tsui (2009), a tributação no turismo busca proporcionar o ótimo social e não um ótimo privado, com foco em um turismo sustentável.

Os autores destacam que apesar dos aumentos dos benefícios econômicos, a tributação do turismo pode também ser minimizada, dependendo do poder de mercado da destinação. Entretanto, no âmbito social, a tributação pode promover melhorias de bem-estar (Sheng e Tsui, 2009). Monteiro (2012) destaca que a taxa não deve se limitar a um aspecto estritamente fiscal, necessita ser aplicada principalmente em infraestrutura e capacitação profissional. Dessa forma, a destinação aumenta sua competitividade turística, garante uma melhoria no bem-estar da comunidade, proporciona maior inserção de trabalhadores locais, como também maior socialização dos benefícios da atividade.

3 METODOLOGIA

Desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, em que foram realizadas 17 entrevistas semiestruturadas, com diferentes *stakeholders*, sendo 5 moradores, 4 turistas, 3 empresários, 3 representantes do poder público e 2 representantes da sociedade civil organizada, selecionados intencionalmente, identificados de acordo com o interesse (foco) da pesquisa. Assim, 15 entrevistas foram realizadas presencialmente na Vila de Jericoacoara e 2 entrevistas foram realizadas de forma online, utilizando a plataforma Google Meet, totalizando 368 minutos de material de áudio, que foi transcrito para posterior análise. Os dados foram coletados durante os meses de outubro e novembro de 2023. Para a coleta de dados, utilizou-se um roteiro semiestruturado de entrevista. O roteiro foi desenvolvido contemplando três principais unidades de análise definidas, *a priori*, com base na literatura: (i) sustentabilidade; (ii) taxa de turismo sustentável; e (iii) *stakeholders*. Cada unidade de análise deu origem a categorias analíticas que

emergiram a partir do processo de análise dos dados, realizado por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), com a utilização do software Atlas.ti.

4 RESULTADOS

Com base na análise realizada, elaborou-se uma síntese dos resultados. No Quadro 1, apresentam-se as unidades de análise, as categorias e os principais achados da pesquisa com base na percepção de cada grupo de *stakeholders*.

Quadro 1 - Síntese dos Resultados

Unidade de Análise	Categoria	Stakeholders	Principais Achados
Sustentabilidade	Conceito de Sustentabilidade	Moradores e Empresários	Dificuldades em organizar as ideias e apresentar o conceito de forma clara
		Moradores, Turistas e Agentes públicos	Definições mais claras
		Agentes públicos e sociedade civil	Percepção mais consistente
	Práticas de Sustentabilidade	Moradores	Visão pessimista
		Turista e Empresários	Reconhecem que o destino possui práticas sustentáveis, mas apontam alguns aspectos de melhoria.
		Agentes públicos e sociedade civil	Afirmam que o destino está caminhando para se tornar mais sustentável, mas reconhecem que faltam ações de conscientização.
	Economia Local x Meio Ambiente	Moradores, empresários, turistas, agentes públicos e sociedade civil	Atribui uma maior importância à preservação ambiental.
Taxa de Turismo Sustentável (TTS)	Implementação	Agente público	Sugere-se que, apesar das dificuldades relacionadas à cobrança de um tributo, alguns <i>stakeholders</i> , como os turistas, demonstram compreensão e apoio à política de cobrança dessa taxa
	Finalidade e Aplicação	Moradores, turistas e empresários	Não compreendem com clareza
		Agentes públicos e sociedade civil	Visão mais clara
	Insatisfação e Desconforto	Moradores e Turistas	Falta de comunicação e divulgação sobre a aplicação da TTS
<i>Stakeholders</i>	Principais <i>Stakeholders</i>	Moradores, Turistas, Empresários, Agentes Públicos e Sociedade Civil	Foram considerados os principais <i>stakeholders</i> : governo, comunidade local, turista e empresas do <i>trade</i> turístico

Fonte: autores.

De acordo com os resultados obtidos e apresentados no Quadro 1, percebeu-se que a compreensão do conceito de sustentabilidade varia entre os participantes da pesquisa. A maioria demonstra familiaridade com o tema, embora alguns enfrentem dificuldades na articulação e na clareza ao expressar suas ideias. No geral, os conceitos apresentados estão alinhados ao que consta na literatura. De acordo com Oliveira, Silva e Romero (2020), os elementos concernentes ao conceito de sustentabilidade compreendem o bem-estar econômico, ambiental, sociocultural e político em uma perspectiva de longo prazo.

Diante das percepções dos moradores em relação às práticas de sustentabilidade na Vila de Jericoacoara, emerge uma visão pessimista. Os relatos evidenciam uma preocupação dos moradores com a escassez de práticas sustentáveis na comunidade. No entanto, ao ampliar o

escopo para incluir outros *stakeholders*, como turistas e empresários, surgem perspectivas mais favoráveis. Diversos estudos, destacam a importância de considerar uma série de fatores ambientais, sociais e econômicos, na procura de um turismo sustentável em destinos de praia (Gomis-López; González-Reverté, 2020; Niñerola, Sánchez-Rebull; Hernández-Lara, 2019).

Ainda, observou-se que, na visão geral dos participantes da pesquisa, o atributo Preservação e Conservação foi considerado o mais importante para a destinação turística, seguido da Educação Ambiental, Atividades Culturais, Limpeza e Embelezamento e Ambiente Calmo e Relaxante, respectivamente. Costa, Oliveira e Santos (2018) argumentam que os conceitos historicamente têm sido utilizados como sinônimos e apontam que a educação desempenha um papel importante na formação da compreensão desses termos pelos indivíduos. Moscardo (2015) advoga que a educação é um elemento-chave para alcançar os objetivos da sustentabilidade. O autor ainda complementa que existe um reconhecimento crescente da importância da educação como ferramenta para apoiar ações e mudanças sustentáveis.

No que se refere à TTS, especificamente em relação à finalidade e aplicação dos recursos arrecadados, observou-se uma lacuna de entendimento generalizada entre moradores, turistas e empresários. A falta de clareza sobre a destinação dos recursos da TTS é evidenciada, levando a uma idealização por parte desses *stakeholders*. A insatisfação e o desconforto pontuados por alguns *stakeholders* em relação à forma de cobrança da taxa ressaltam a importância da comunicação eficaz. Enquanto a cobrança da taxa em si não é um ponto questionado pelos *stakeholders*, a falta de transparência sobre a aplicação dos recursos é percebida como uma fonte significativa de desconforto, especialmente entre os moradores.

Percebe-se que representantes da sociedade civil organizada e os agentes públicos apresentam uma compreensão mais clara sobre a aplicação dos recursos da TTS. Suas narrativas destacam iniciativas concretas, como a castração gratuita de animais pela ONG Jeri sobre Patas e investimentos em manutenção de infraestrutura e ações sociais. Essa clareza de propósito contribui para uma percepção mais positiva por parte desses *stakeholders*, sugerindo que a comunicação eficiente sobre a destinação dos recursos possa desempenhar um papel fundamental na aceitação e no apoio contínuo à TTS na Vila de Jericoacoara. Alinhado a isto, Monteiro (2012) destaca que a taxa não deve se limitar a um aspecto estritamente fiscal, necessita ser aplicada principalmente em infraestrutura e capacitação profissional. Dessa forma, a destinação aumenta sua competitividade turística, garante uma melhoria no bem-estar da comunidade, proporciona maior inserção de trabalhadores locais, como também maior socialização dos benefícios da atividade.

5 CONCLUSÃO

Com base nos achados da pesquisa, é possível sinalizar políticas públicas de sustentabilidade e ações estratégicas para a melhor gestão do turismo de Jericoacoara. Inicialmente, sugere-se uma comunicação objetiva entre todos os *stakeholders*. Embora os agentes públicos argumentem que todas as informações estão no portal da transparência, do ponto de vista da *accountability* e da participação social, este instrumento parece ser pouco efetivo, uma vez que a maioria dos *stakeholders* não possui conhecimento suficiente sobre este tópico. Assim, sugere-se ao poder público municipal estratégias de comunicação mais acessíveis e democráticas, a fim de que toda a população possa ter conhecimento sobre a aplicação da TTS, mesmo aqueles indivíduos com menor escolaridade e baixo grau de letramento digital.

De forma específica, para os moradores e representantes da sociedade civil organizada, seria importante que o poder público incluísse esses grupos no processo de desenvolvimento turístico, promovendo programas de capacitação, cursos de idiomas, criação de oportunidades

de emprego e promoção da cultura local, beneficiando economicamente e socialmente esses grupos.

Ainda, recomenda-se a divulgação das ações relativas à sustentabilidade desenvolvidas na Vila de Jericoacoara para os turistas, desde a escolha do destino, passando pela experiência e finalizando com a saída da localidade. Além disso, encoraja-se a divulgação também no website gerador da taxa de turismo e nos pontos de pagamento da TTS que estão localizados em Jijoca de Jericoacoara e na Vila de Jericoacoara. Os turistas também poderiam receber informativos via e-mail de como o dinheiro do pagamento da TTS está sendo utilizado.

No que se refere aos empresários, o poder público poderia investir em programas de educação e conscientização ambiental, além de realizar parcerias público-privadas. Ainda, oferecer incentivos fiscais e financeiros para empresas que adotam práticas sustentáveis, como a redução do uso de recursos naturais, a implementação de energias renováveis e a promoção da responsabilidade social corporativa. Para os estabelecimentos que comercializam e produzem alimentos, poderia ser estimulada a contratação de fornecedores da agricultura familiar e produtores de alimentos orgânicos. Outros segmentos poderiam ser encorajados a contratar mão de obra local e investir na formação dos trabalhadores. De modo geral, é preciso estabelecer regulamentações claras e eficazes para orientar o desenvolvimento do turismo entre todos os stakeholders, garantindo que as práticas sustentáveis sejam seguidas e penalizando infrações.

Para pesquisas futuras, sugerem-se estudos com análises longitudinais a fim de se avaliar a TTS ao longo do tempo, com o objetivo de verificar a percepção dos *stakeholders* no longo prazo. Indica-se, ainda, a aplicação desta pesquisa em outras destinações turísticas, a fim de que sejam realizadas comparações e possíveis generalizações sobre o objeto de estudo. Como limitação, menciona-se a dificuldade de realizar pesquisas de campo com os diversos atores do turismo, especialmente em ambientes de lazer, no caso dos turistas, e em ambientes laborais, como é o caso dos empresários, agentes públicos e representantes da sociedade civil. Ainda como limitação, menciona-se que os resultados não podem ser generalizados ao contexto macro do turismo, uma vez que a destinação investigada conta com uma série de peculiaridades.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, L. M. Análise de stakeholders para o turismo sustentável. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 8, n. 1, p. 91-99, 2008.
- BIGERNA, Simona; MICHELI, Silvia; POLINORI, Paolo. Willingness to pay for electric boats in a protected area in Italy: A sustainable tourism perspective. *Journal of Cleaner Production*, v. 224, p. 603-613, 2019.
- CARROLL, A. B.; BUCHHOLTZ, A. K. Educating students in corporate governance and ethics. *Advancing business ethics education*, p. 285-304, 2008.
- COSTA, Josinara Silva; DE OLIVEIRA, André Luis Nascimento; DOS SANTOS, Neuma Teixeira. Preservação e Conservação Ambiental: significando a proteção do meio ambiente. *RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, v. 4, 2018.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BURBANO, D. V. et al. Rethink and reset tourism in the Galapagos Islands: Stakeholders' views on the sustainability of tourism development. *Annals of Tourism Research Empirical Insights*, v. 3, n. 2, p. 100057, 2022.
- DIMITROVSKI, D. et al. Understanding coastal and marine tourism sustainability-A multi-stakeholder analysis. *Journal of Destination Marketing & Management*, v. 19, p. 100554, 2021.

- DO VALLE, P. O. et al. Tourist attitudes towards an accommodation tax earmarked for environmental protection: A survey in the Algarve. *Tourism Management*, v. 33, n. 6, p. 1408-1416, 2012.
- EKINS, P. European environmental taxes and charges: recent experience, issues and trends. *Ecological Economics*, v. 31, n. 1, p. 39-62, 1999.
- FREEMAN, C. Inovação e ciclos longos de desenvolvimento econômico. *Ensaio FEE*, v. 5, n. 1, p. 5-20, 1984.
- GRACI, S.; VAN VLIET, L. Examining stakeholder perceptions towards sustainable tourism in an island destination. The Case of Savusavu, Fiji. *Tourism Planning & Development*, v. 17, n. 1, p. 62-81, 2020.
- LOZANO-OYOLA, M.; BLANCAS, F. J.; GONZÁLEZ, M.; CABALLERO, R. Sustainable tourism tags to reward destination management. *Journal of Environmental Management*, v. 250, p. 109458, 2019.
- MONDOÑEDO, Maria Elena Silva-Santisteban. Stakeholder theory and the sustainable recovery of the tourism sector. *Atlántida. Revista Canaria de Ciencias Sociales*, n. 12, p. 31-56, 2021.
- MONTEIRO, João Evangelista Dias. Taxa sobre as dormidas: Uma alternativa para o financiamento do turismo sustentável em Cabo Verde1. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, v. 3, n. 17/18, p. 1749-1757, 2012.
- MOSCARDO, Gianna. *The importance of education for sustainability in tourism. Education for sustainability in tourism: A handbook of processes, resources, and strategies*, p. 1-21, 2015.
- NIÑEROLA, Angels; SÁNCHEZ-REBULL, María-Victoria; HERNÁNDEZ-LARA, Ana-Beatriz. Tourism research on sustainability: A bibliometric analysis. *Sustainability*, v. 11, n. 5, p. 1377, 2019.
- OLIVEIRA, Laís Vieira Castro; SILVA, Clayton Robson Moreira da; ROMERO, Cláudia Buhamra Abreu. Costume de casa vai à praia?: atitudes e comportamentos sustentáveis do turista em Jericoacoara, CE, Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 15, n. 2, p. e-1991, 2021.
- ROXAS, Fernando Martin Y.; RIVERA, John Paolo R.; GUTIERREZ, Eylla Laire M. Mapping stakeholders' roles in governing sustainable tourism destinations. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, v. 45, p. 387-398, 2020.
- RUHANEN, L. Local government: facilitator or inhibitor of sustainable tourism development? *Journal of Sustainable Tourism*, v. 21, n. 1, p. 80-98, 2013.
- SILVA, E. C. da; FERNANDES, P. de S. Stakeholders e sustentabilidade no turismo: uma análise do destino turístico Jericoacoara, Brasil. *Revista de Administração Pública*, v. 53, n. 4, p. 753-771, 2019.
- SHENG, Li; TSUI, Yanming. A general equilibrium approach to tourism and welfare: The case of Macao. *Habitat International*, v. 33, n. 4, p. 419-424, 2009.
- VIEIRA, S. F. A.; COSTA, B. K.; CINTRA, R. F. Stakeholders Analysis: Um novo campo de pesquisa no turismo. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 6, n. 2, p. 147-159, 2012.